

COLÉGIO ESTADUAL VICENTE JANNUZZI
Rio de Janeiro - RJ

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL – 5ª EDIÇÃO
ENSINO MÉDIO

Projeto: PALAVRAS E CANÇÕES
Área: Filosofia

Professora Vânia Aparecida Silva Corrêa Pinto

Sumário

- I) Apresentação.**

- II) Razões que explicam a realização do projeto e o contexto para qual ele se destina.**

- III) Objetivos Gerais.**

- IV) Objetivos Específicos.**

- V) Metodologia de trabalho.**

- VI) Resultados obtidos – avaliação.**

Projeto Palavras e Canções

I) Apresentação

O projeto pedagógico “Palavras e Canções” é uma iniciativa da área de filosofia do Colégio Estadual Vicente Jannuzzi que se localiza na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Tal iniciativa desde o ano de 2010 vem criando estratégias para incentivar o prazer pela leitura na escola, fazendo com que esta se pluralize no contexto da família e comunidade, como também ganhe relevo permitindo que o aluno a sinta na força de seus próprios valores.

De sua prática, a professora de filosofia percebeu que era preciso começar – ou recomendar – a leitura na escola, tanto para os alunos, seus pais, familiares e até mesmo para si mesmo enquanto professora e também para os demais professores de outras disciplinas. O ponto de partida surgiu no momento em que os baixos rendimentos dos alunos vieram acompanhados de um desinteresse pelo universo da leitura e da escola de uma forma abrangente.

A professora pensou em uma proposta pedagógica que pudesse assegurar um tratamento interdisciplinar e contextualizado como caminho para a prática da leitura, tanto no plano de sua origem específica, no caso a Língua Portuguesa, quanto em outros planos, como na vivência cotidiana do aluno, na leitura de seu entorno sócio-político, histórico e cultural.

Partindo dessa ideia, a professora destacou a música como estratégia e ferramenta a ser oferecida ao aluno. Concluiu que um bom trabalho de leitura não poderia ficar focado apenas no que está escrito. Era preciso trabalhar com as inferências e principalmente a relação de um texto com outros textos processando as informações. E a música faz isso o tempo todo: contextualiza, infere, dialoga e convida à reflexão. Importante destacar ainda que com essa proposta, se iniciava um longo caminho em busca da filosofia, quando os alunos poderiam ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.

Através da música foi possível a leitura se manifestar na escola, não apenas no sentido de “se ler bem” um texto ou um livro, mas foi possível o surgimento de uma leitura crítica derivada da capacidade de ler aquilo que não está escrito, mas que pode ser inferido, deduzido pelos alunos. Foi um começo, uma escolha, onde os alunos se tornaram leitores, autores, escritores, ouvintes e, principalmente, se tornaram protagonistas de uma história que, por sua simplicidade, chegou aos jornais, na TV e até mesmo na Academia Brasileira de Letras.

II) Razões que explicam a realização do trabalho e o contexto para qual ele se destina.

Nossa escola onde o projeto acontece é uma escola de Ensino Médio da Rede Estadual do Rio de Janeiro. O Colégio Estadual Vicente Jannuzzi se localiza na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, na Avenida das Américas, Barra da Tijuca. Porém, os alunos, em sua maioria, não são da Barra da Tijuca, já que se trata de um bairro de classe média alta. Os alunos em sua maioria, são oriundos de comunidades carentes próximas da escola, entre elas, a Cidade de Deus, muito conhecida pelo histórico de violência e pela recente implantação da Unidade de Polícia Pacificadora. Outros alunos são oriundos da Comunidade Rio das Pedras, Terreirão, Curicica e Vargem Grande.

Com isso temos na escola um grupo heterogêneo de alunos – os que já conviveram diariamente com o crime e a violência e trazem esse contexto para a escola e não conseguem vê-la como fator de ascensão e cidadania; temos outro grupo que apesar de ter passado por esses problemas consegue ver na escola a oportunidade de mudança de vida, construção de valores e atitude cidadã. Temos atualmente muitos alunos repetentes, fora da faixa etária, que se matriculam na escola para garantir os benefícios sociais, porém faltam muito e não acompanham o processo de aprendizagem.

Enfim, havia muitos obstáculos na realização do projeto, até mesmo o fato da escola não está inserida geograficamente na comunidade dos seus alunos; haveria que se pensar estratégias e ideias para o aluno sentir-se no lugar privilegiado, lugar de esperança e transformação.

A exclusão da leitura e da escrita naquele lugar era um reflexo de outras exclusões a que as famílias estavam submetidas. Não era uma escolha, era uma contingência.

Com esse desafio a professora descobriu um fator muito importante para a realização do projeto. Constantemente no pátio da escola, no ponto de ônibus, indo e voltando para casa, os alunos estavam ouvindo música – seja no celular, MP3, Ipod ou similar – a música era um fator constante na vida do aluno. Na infância a criança lê mais. O jovem, o adolescente passa a lê menos. Na adolescência a música passa a ocupar um lugar muito forte. Ouvir música é muito forte para o jovem, pois ele vive um momento de ficção e imaginação. A música é a ligação entre eles, a senha, a aceitação no grupo. Ele lê menos até porque amplia muito o interesse por outras artes, e também acontece o namoro, a descoberta da sexualidade, etc.

Somando todos esses fatores, a professora traçou um planejamento de trabalho que pudesse canalizar esse grande interesse pela música para algo que fosse construtivo na prática da leitura, na aprendizagem do aluno. E a mudança seria profunda! Como fazer? A resposta veio quando a professora passou a pensar a si mesmo como leitora, como ouvinte e grande admiradora da música brasileira. Então tudo se tornou mais claro e apaixonante!

III) Objetivos Gerais.

- Introduzir o aluno no mundo da leitura usando a música como estratégia e ferramenta.
- Conduzir, pelas mãos da leitura, o aluno no saber filosófico que acompanha, em surdina, as obras de arte, a música, a poesia, a cultura, enfim, a vida de cada um.
- Pensar a escola como lugar de mudança e transformação; atitude que se traduz na mudança de hábitos capazes de transformar o mundo em que se vive.
- Levar o universo da leitura para além dos muros da escola, como família, comunidade, bairros e praças.
- Fazer do ato da leitura compartilhada na sala de aula e fora da sala de aula como uma prática contínua e necessária para interação entre o visual e o literal, a imagem e a escrita.
- Utilizar os recursos das novas tecnologias da comunicação (computadores, notebooks, Ipods, celulares, Mp3, etc) como pontes e caminhos para produção literária e leitura. Importante nesse objetivo é não ver esses recursos como “concorrentes”, mas como auxiliares na sala de aula dentro da proposta do professor.
- Participar de debates sistemáticos ouvindo sempre a opinião do outro para recompor pontos de vista e argumentos.
- Saber ler e entender seu entorno sócio histórico e cultural com um olhar filosófico, ou seja, investigativo e questionador.

V) Metodologia de Trabalho.

PASSO A PASSO DAS ATIVIDADES.

Ano 2010.

Iniciando o ano letivo de 2010, com turmas de PRIMEIRA SÉRIE do Ensino Médio, recém-chegadas na escola, a professora traçou seu projeto de ação que seguiu várias etapas:

PRIMEIRO BIMESTRE.

Fevereiro.

- Apresentação da professora
- Apresentação da disciplina
- Conhecendo a escola
- Conhecendo os colegas de turma

Março

- Início das atividades do projeto – Primeiramente a professora se apresentou como leitora para seus alunos. Brincou com eles que “professor e leitor” é uma rima – poderia até virar samba-canção; só não poderia ser o samba de uma nota só!
Importante- Como a disciplina Filosofia ainda não foi contemplada no Programa Nacional do Livro Didático, a professora combinou com os alunos a proposta das aulas acontecerem com o uso de diferentes recursos – textos xerocados, vídeos, músicas, filmes, etc.

1ª Semana – Tema: MORA NA FILOSOFIA

O título da aula dessa semana foi tirado de uma famoso samba do compositor popular brasileiro Monsueto (1924-1973): “Mora na filosofia.../ pra que rimar amor e dor?”

Com esse tema escrito no quadro a professora falou para os alunos: “Mora na filosofia” é uma expressão de apelo e quer dizer: preste atenção nessa idéia, porque ela nos faz pensar. Veremos adiante que muito que existe em nós e fora de nós – mora na filosofia!

Caixa de livros –

A professora abriu em seguida uma caixa de papelão contendo vários livros em seu interior, com diferentes títulos – desde infantis, poesias, clássicos juvenis e até literatura adulta. Começando sua trajetória propôs uma pequena dinâmica à turma: que eles, em grupo de três alunos, escolhessem um livro para folhear, ler alguns trechos, e depois, em outro momento, pudessem falar para todos o que escolheram, e por que escolheram. Pediu também que o grupo lesse um trecho do tema escolhido em uma pequena forma de apresentação. Também a professora escolheu um livro para ler.

Observação – Nesse momento esperar que o aluno leia em voz alta sozinho para a turma, é meio arriscado – em grupo eles se sentem mais seguros. Ler compartilhadamente é um bom começo para quem não tem intimidade com a leitura. Com sua experiência a professora já percebeu que quando ela lê junto com os alunos nesse começo, ela ajuda a criar uma ancoragem – é mais fácil para combater a insegurança e a timidez tão comuns na adolescência.

Em um primeiro momento, os alunos escolheram o material e leram em grupo. Os temas mais escolhidos foram poesias e clássicos infantis. Alguns alunos acharam engraçado encontrar histórias infantis na caixa e apresentaram à turma em forma de jogral – foi muito proveitoso, “quebrou o gelo”. Os poemas da literatura brasileira também ganharam bastante destaque.

Obs – Durante essa semana algumas turmas fizeram a leitura na sala de aula, outras turmas fizeram a leitura em um Bosque Municipal (Bosque da Barra) que se localiza ao lado da escola. A professora desde quando chegou à escola em 1998, usa esse espaço como estratégia de “aula extra- classe”. Os alunos gostam muito.

2ª Semana –

Nessa semana, a professora separou um poema de Drummond lido por um grupo na aula anterior – “Poema de Sete Faces” e também separou a música de Chico Buarque – “Até o Fim” para que os alunos pudessem perceber como que a filosofia caminha em surdina nos caminhos da música, da poesia e da vida como um todo.

Poema de Sete Faces

Carlos Drummond de Andrade

1930

Quando nasci um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás das mulheres.
A tarde talvez fosse azul
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa,
tem raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonastes
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo, mundo, vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo, mundo, vasto mundo
mais vasto é o meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido com o diabo.

Interpretação:

- Leitura do poema de forma silenciosa (1ª leitura)
 - Leitura do poema de forma compartilhada (2ª leitura)
 - Análise das estrofes do poema (7 estrofes):
 - a) 1ª estrofe: Qual seria a natureza torta do personagem do poema?
 - b) 2ª e 3ª estrofes: Mostrar as cenas urbanas e os desejos desencontrados do personagem? Que perguntas faz a Deus?
 - c) 4ª estrofe: Que personagem novo surge?
 - d) 5ª estrofe: Onde o personagem rompe o romantismo do poema e o que questiona?
- Obs – a professora provocou e promoveu de forma oral essas questões.

Até o Fim

Chico Buarque
1978

Quando nasci veio um anjo safado
o chato de um querubim
e decretou que eu estava predestinado
a ser errado assim
já de saída a minha estrada entortou
mas vou até o fim.

Inda garoto deixei de ir á escola
cassaram meu boletim
não sou ladrão, eu não sou bom de bola
nem posso ouvir clarim.
Um bom futuro é o que jamais me esperou
mas vou até o fim.

Eu bem que tenho ensaiado um progresso
virei cantor de festim
mamãe contou que eu faço um bruto
sucesso
em Quixeramobim
não sei como maracatu começou
mas vou até o fim.

Por conta de umas questões paralelas
quebraram meu bandolim
não querem ouvir as minhas mazelas
e a minha voz chinfrim
criei barriga, minha mula empacou
mas vou até o fim.

Não tem cigarro, acabou minha renda
deu praga no meu capim.
Minha mulher fugiu com o dono da venda
o que será de mim?
E já nem lembro pra onde mesmo que eu
vou. Mas vou até o fim.
Como já disse era um anjo safado,
o chato dum querubim
que decretou que eu tava predestinado
a ser todo ruim
já de saída minha estrada entortou
mas vou até o fim.

Intertextualidade:

- Ouvir a música pelo rádio acompanhando a letra xerocada.
- Interpretação: (questões feitas de forma oral)
- a) Quantas estrofes?
- b) Qual a maldição do anjo que apareceu no nascimento do personagem?
- c) O que o personagem guarda em sua memória?
- d) Encontrar na música as características físicas, sociais e psicológicas do personagem.
- e) Mostre a seqüência de fracasso da desastrada trajetória do personagem.
- f) Assinale as identidades entre os narradores ou personagens do poema e da música.
- g) Em que espaços ambos os personagens transitam?
- h) Que relação você faz entre o poema e a música?

Obs – a professora direcionou o pensamento dos alunos para que eles pudessem perceber que o compositor Chico Buarque empregou a matéria prima do poema de Drummond em sua música. E que em ambos os casos, no momento do nascimento, os personagens são vítimas da impotência e da impossibilidade de mudar a maldição. Essa intertextualidade ofereceu um caminho ótimo para o estudo de um tema filosófico importante nas próximas unidades do programa curricular de filosofia : Determinismo e Liberdade.

3ª Semana –

Dialogando Poesia e Filosofia

Sugestão para produção de texto :

“ O importante não é o que fizeram do homem; mas o que ele fará com o que fizeram dele”. – Jean Paul Sartre.

Atividade:

I) Estudando conteúdo:

a) Partindo da idéia central do Poema de Drummond e da música do Chico Buarque – onde ambos narradores são predeterminados pelo destino – vamos estudar o que a filosofia entende por Determinismo:

“Doutrina filosófica que implica a negação do livre-arbítrio e segundo a qual tudo o que existe no universo, inclusive a vontade humana está submetido a uma necessidade”

b) Professora também explicou determinismo em Descartes, Espinosa e Kant.

c) Usou como exemplo de determinismo a Mitologia Grega e exemplificou contando a história de “Étipo-Rei”.

4ª Semana.

II) Produção de Texto: - de 10 a 20 linhas:

Tema sugerido:

Existe livre arbítrio ou o homem é um ser predeterminado?

Obs – os alunos produziram muitos textos e a professora selecionou vários para uma atividade futura. Fotografamos e registramos as etapas de trabalho.

Abril

1ª Semana – Em abril a professora propôs aos alunos que fizessem uma viagem pelos caminhos das raízes populares da cultura brasileira. Separou as “matrizes indígenas e africanas” como ponto de partida. Tal proposta se baseou nas seguintes idéias centrais:

- a) Sincretismo religioso no Brasil (crenças indígenas e africanas)
- b) Preconceito racial.

Ferramenta de trabalho – Música Popular Brasileira –

04 canções do repertório da cantora Maria Bethânia:

- 1) Yayá Massamba (Roberto Mendes e Capinam) – Nessa música Bethânia canta como era feita a viagem do negro da África para o Brasil – é quase uma adaptação do Navio Negreiro de Castro Alves! Interessante que mostra a origem Nagô e Iorubá em forma de bela canção e interpretação!
- 2) Padroeiro do Brasil (Ary Monteiro e Irany Oliveira) - Essa música fala de São Jorge e sua influência no sincretismo religioso brasileiro – conta um pouco de sua história e seus milagres.
- 3) Cabocla Jurema (domínio público) – Nessa música a Bethânia nos propõe estudar a relação entre sentir e conhecer. Jurema é árvore, planta, bebida, entidade espiritual, culto e adoração. Abre encantos - esta índia está presente no imaginário de nosso país como símbolo de nossa brasilidade.

Atividade – A Professora iniciou os trabalhos da semana levando os alunos até a sala interativa (sala de data-show e informática) para que pudessem assistir o DVD onde a Bethânia interpreta tais canções. Colocando a mídia com legenda, a professora ao exibir o vídeo, chamou atenção para letra da música, ritmos dos instrumentos,- grande destaque para os instrumentos de percussão – que são símbolos da cultura africana e indígena. Também mostrou que é importante ler e entender o cenário como linguagem intertextual dentro do contexto do espetáculo.

Obs 1 – Os alunos adoraram a exibição do vídeo – que durou aproximadamente 20 minutos – depois a professora solicitou que os alunos, pelo computador, pudessem digitar e salvar em uma pasta de arquivo, as emoções e sentimentos que tiveram ao ver um pouco da história do Brasil sendo cantada na voz da Maria Bethânia! Pediu os alunos que quem pudesse escrever em forma de poesia, ficaria ainda mais rico e bonito o depoimento.

Obs 2 - Ao todo 12 turmas assistiram esse DVD; foram muitos trabalhos feitos e algumas turmas sugeriram que além de poesia e depoimentos sobre o vídeo, também pudesse ser feito uma pintura, desenho ou algo similar.

Obs 3 – Surgiu um grupo de alunos que resolveu criar um “repente” para São Sebastião – pois quando no vídeo a cantora fala dos chamados “santos de devoção” a história de São Sebastião foi relatada por um aluno após a exibição.

Obs 4 – A professora registrou e guardou todos esses trabalhos para uma culminância no final do ano – onde os alunos tiveram uma grata surpresa!

2ª Semana

Ainda na sala de informática os alunos começaram a formatar os trabalhos – seja em forma de crônica, poesia, pintura, repente, etc! Esses trabalhos foram baseados nas quatro canções da Bethânia e também em outras canções que surgiram no meio do caminho.

3ª Semana

Na sala de aula surge a ideia de se escrever um pequeno livro com resultados dos trabalhos dos alunos! Temas novos surgiram! Buscamos apoio da direção para a confecção do livro e tudo foi acertado! Mãos à obra!

4ª Semana

Disposição para vertigem – aproveitando o “gancho” oferecido pelo grupo da pintura, a professora resolveu explicar a relação da filosofia com a ARTE.

Para isso utilizou a tela VERTIGO – Torre de Prazer pintada por Salvador Dalí em 1930 – que nos convida à vertigem como forma de entendimento da vida e de nós mesmos. Assim como a meta do artista é tornar real o impossível, ao criar e recriar mundos através das cores, (os músicos através das palavras e dos sons) – a tela de Salvador Dalí, a música da Bethânia, tentam explicar o inexplicável. Por isso a FILOSOFIA não pode ser esclarecida de dentro para fora, nem apreendida de fora para dentro. O único jeito de aproximar do pensamento é na prática – é o que vocês alunos estão fazendo – um escreve, outro lê e declama, outro pinta e outro simplesmente observa e sente.

Obs – as etapas desse processo de trabalho também foram registradas e fotografadas. Criamos um mural na escola (com os resultados dos trabalhos) para a reunião de pais e combinamos (na reunião de pais) como os pais poderiam ajudar nesse processo.

2º BIMESTRE

Maio.

1ª Semana –

Nessa semana os alunos procuraram a professora de Língua Portuguesa e também um OT (Orientador Tecnológico) para a confecção do livro.

2ª Semana

De posse dos materiais dos alunos (poemas, crônicas, livros, quadros, desenhos e pinturas) a professora discutiu com os alunos a ideia de se fazer uma pequena exposição na escola, um pequeno recital de poesias. Os alunos acharam interessante e começaram o planejamento.

3ª Semana

A professora prosseguiu com os conteúdos de filosofia . Temas – cultura, a experiência do sagrado, o universo das artes e ética.

4ª Semana

Preparação para as provas bimestrais.

Vale destacar que o “Projeto Palavras e Canções”, proposto pela professora, caminha o tempo todo dialogando e interagindo com os conteúdos de filosofia – portanto, todas as etapas de trabalho, desde o primeiro bimestre, também foram avaliadas qualitativamente – o que representou uma melhoria no aproveitamento das notas dos alunos.

Junho

1ª Semana

Nessa semana a professora já tinha uma noção do aproveitamento de todas as turmas, o engajamento e o envolvimento no projeto. Fez uma pequena pausa e avaliação. Haveria que se pensar em uma estratégia para recuperar os pequenos grupos que ainda não haviam se inserido na ideia, no contexto da leitura, na prática e no cumprimento das etapas de trabalho. Para isso pensou em criar uma dinâmica que pudesse atrair esses alunos que estavam ainda em descompasso com o grupo maior.

2ª Semana

AULA COM CELULAR – Música Positiva.

Como tarefa escolar a professora pediu aos alunos que procurassem uma música que tivesse uma mensagem positiva e trouxessem para a sala de aula através de um aparelho de celular (quem não tivesse celular, poderia gravar em um cd ou similar). A apresentação da música ocorreria da seguinte forma:

- a) Ler e interpretar a letra da música para a turma.
- b) Explicar os motivos da sua escolha.
- c) Executar a música no celular.

Obs –

- a) A professora descobriu que não adianta “brigar com o celular” – ele está presente na escola nas mãos dos alunos – sejam aparelhos mais simples ou mais sofisticados – todos têm um celular e estão constantemente ouvindo música.
- b) Pensando nisso é melhor ter o celular como um aliado, como uma ferramenta de trabalho a serviço da aprendizagem do aluno.
- c) O celular funciona como um “petisco” – já que o objetivo da dinâmica é que o aluno leia, recite e faça a interpretação da letra da música que ele escolheu, baixou e vai executar para todos ouvirem.
- d) Importante destacar que na cidade do Rio de Janeiro, aparelho de celular é proibido na escola – portanto, a professora solicitou uma autorização prévia da

direção e justificou sua utilização como ferramenta de trabalho. Tudo foi acertado e a dinâmica foi um sucesso.

3ª Semana

A aula com celular foi um sucesso e a professora aproveitou para viabilizar tal dinâmica com mais ênfase para os alunos “inclusos” com necessidades especiais, que também estão presente na escola e no projeto.

Algumas etapas desse processo também foram registradas e fotografadas.

4ª Semana

A professora avalia positivamente o envolvimento dos alunos nas atividades e começa a fase de xerox das páginas e formatação final do livro. Marca com os alunos que em agosto, voltando do recesso de julho, as turmas teriam os exemplares dos livros e marcariam a exposição dos trabalhos e recital.

Julho –

1ª e 2ª semanas – calendários de provas bimestrais da escola

3ª e 4ª semanas – recesso escolar.

Observação –

- a) Desde 2005 quando iniciou um pequeno trabalho na escola sobre a cultura brasileira com seus alunos de Ensino Médio, a professora utiliza o repertório da cantora Maria Bethânia em suas aulas – seja para falar do índio, do negro, do mulato – seja para falar dos problemas sociais que afetam nosso povo. Em 2005 mesmo, quando os alunos realizaram um lindo teatro na escola e compuseram canções e músicas sobre as obras da cantora – a professora procurou a produção da cantora, que se mostrou receptiva e promoveu um encontro, uma amizade, que já duram 06 anos! A Bethânia ao longo desses anos conheceu os alunos, a professora, a escola! É uma grande incentivadora e amiga!
- b) Pensando nisso, em julho, a professora procurou a Bethânia para falar do projeto novo de leitura que estava realizando na escola – contou sobre os trabalhos de poesia dos alunos, falou dos livros e das pinturas. Pediu a ela que no final do ano fizesse uma pequena premiação para os melhores trabalhos. A cantora sugeriu que se fizesse uma pequena cerimônia de premiação, com troféu, certificado e prêmio – tudo ficou acertado para o final do ano!
- c) Nesse encontro com a Bethânia a professora teve uma feliz surpresa – ficou sabendo que a cantora iria estreiar um novo projeto, um espetáculo – “Bethânia e as Palavras” no shopping Fashion Mall (São Conrado) em setembro. E que a professora poderia ir à pré-estreia, numa sexta feira, levando 150 alunos consigo. Foi uma alegria enorme, porque justamente o projeto da Bethânia fazia foco da leitura e interpretação.

3º BIMESTRE

Agosto.

1ª Semana

A semana de agosto começa com a professora contando as duas grandes novidades do recesso de julho para os alunos: na culminância do projeto haveria uma premiação para os 04 melhores trabalhos (com a presença da Maria Bethânia) e que

também em setembro tínhamos um evento no shopping Fashion Mall com a “Bethânia e as Palavras”. Ficou em discussão como seria a escolha dos alunos – já que em média a professora trabalha com 12 turmas (480 alunos) – podendo levar apenas 150 alunos para o evento.

2ª Semana;

A produção da cantora envia à professora a programação do evento no Shopping Fashion Mall e a professora antecipadamente começa a trabalhar com os alunos os autores utilizados pela Bethânia no dia do evento – entre eles : Fernando Pessoa, Guimarães Rosa, Drummond, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Eugênio de Andrade, Paulo Leminski, Clarice Lispector, Ferreira Gullar entre outros. O trabalho acontece na Biblioteca e Sala de informática e consistiu em leitura em grupo e interpretação.

3ª Semana

Os alunos decidem produzir para a Bethânia uma pequena caixa com vários presentes: poemas, crônicas, desenhos e pinturas. O trabalho começa na sala de aula e os alunos ficam muito animados.

4ª Semana

O livro de poesia e crônicas idealizado pelos alunos fica pronto. Foi uma tiragem de 150 exemplares em forma de espiral e grampeado (foi criado de maneira informal na sala de xerox da escola). A direção da escola marca uma reunião de pais e responsáveis e a professora aproveita a data para mostrar o livro aos pais. Como a tiragem do livro é limitada ficou decidido que os alunos autores do livro teriam o direito de ficar com 02 exemplares e os demais livros seriam distribuídos em forma de sorteio.

Setembro.

1ª Semana – EVENTO – “ BETHÂNIA E AS PALAVRAS”

No início da semana, nos corredores da escola e no pátio, os alunos fizeram uma pequena exposição dos trabalhos. Fotografaram alguns para confeccionar um mural. . Nessa semana também, vários livros foram sorteados com ajuda do grêmio estudantil da escola.

Na sexta-feira, dia 03 de setembro, os alunos foram para o tão esperado evento com Maria Bethânia – com ajuda da SEE a professora alugou três ônibus para levar os alunos – antes, às 17:00 horas, aconteceu um pequeno jantar de confraternização no refeitório da escola. O clima era de muita festa e animação!

Chegando ao evento – Na entrada do Teatro onde a cantora iria se apresentar, os alunos foram recebidos com a programação do evento e também com bloco de papel e lápis. Os alunos levaram consigo os presentes para a cantora como agradecimento e alguns alunos e a professora ficaram felizes porque “puderam dar entrevista” ao Jornal O Globo e Folha de São Paulo. Ao estrear o show, a cantora agradeceu a presença dos alunos, falou o nome da escola e da professora – surgiram muitos aplausos na plateia (que era uma pré-estreia com a presença da imprensa, convidados e artistas). Isso foi um afago, um presente que elevou a auto-estima de todos da escola. O show prosseguiu com a absoluta atenção dos alunos – comportamento nota 10 e muitos elogios.

Obs; No final do show uma aluna da primeira série , concedeu uma entrevista para a Folha de São Paulo dizendo as seguintes palavras:

“Eu gosto muito de ler Olavo Bilac, é difícil de ler, mas eu gosto. Também adoro Cecília”, contava demonstrando intimidade com a leitura – e prosseguiu dizendo: “ a vontade que dá é sair daqui e ir pra casa ler poemas” .

Lindo! Lindo! (a professora se emocionou ao ver tal entrevista no Jornal)

Também, no final do evento, a cantora fez questão de receber os alunos para tirar fotos e agradeceu os presentes recebidos. Um aluno da escola que compõe música junto com seu pai, entregou à cantora um CD com canções próprias. A cantora recebeu com todo carinho.

2ª Semana

Após o sucesso do evento “Bethânia e Palavras” os alunos voltaram mais animados com a leitura na escola. Os livros rodavam de mão em mão e os pais “lamentavam” porque não puderam ir ao show. Todos fizeram um relatório, uma espécie de colóquio sobre as emoções do show. Os resultados também foram muito positivos.

3ª Semana

Durante essa semana a professora resolveu escrever um e-mail para a Academia Brasileira de Letras, contando sobre o projeto, sobre os alunos e a escola - e solicitando principalmente a autorização para uma “visita guiada ao prédio da ABL”. Porém ao solicitar a visita guiada, a professora sugeriu algo a mais : sugeriu que a ABL recebesse em seu acervo de livros da Biblioteca, uma cópia do livro de poesias e crônicas editados pelos alunos da escola.

4ª Semana:

Com muita alegria a professora recebeu a resposta do e-mail enviado à ABL. Além de receber os alunos em uma visita guiada, o presidente da Academia, Dr. Marcos Vinicius Vilaça, também iria receber os alunos pessoalmente em seu gabinete, em uma pequena cerimônia, para conhecê-los melhor, saber do projeto e receber o livro doado.

4º BIMESTRE

Outubro.

1ª Semana

O convite da ABL caiu como um bálsamo na escola – professores e alunos se sentiram-se “elegantes e sofisticados”. Estar na Academia, no gabinete do presidente, entre os imortais, era um grande presente. Agora seria preciso combinar uma pequena apresentação para o dia – que ficou marcado para o dia 14 de outubro, uma quinta feira, na parte da tarde.

2ª Semana;

A professora levou um grupo de alunos para a Academia Brasileira de Letras. Primeiramente os alunos fizeram com auxílio de um guia, uma visita pelo prédio da ABL – gostaram de tudo o que viram, principalmente da sala de Machado de Assis e da sala de posse dos imortais. Puderam sentir o gosto pela leitura. pela escrita de uma maneira intensa e profunda.

Depois professora e alunos seguiram para o Gabinete do presidente da ABL que os recebeu de forma simples e hospitaleira – mostrou sua sala, seus objetos e ofereceu livros de presente para os alunos. Também estavam presentes e acompanharam a apresentação dos alunos, os imortais CLEONICE BERARDINELLI e CÍCERO SANDRONI. Nesse dia o JORNAL O GLOBO também estava presente na ABL e fotografou a apresentação dos alunos. Não foi permitido fazer filmagens, porém as fotos foram muitas e todas gentilmente cedidas pelos Jornalistas presentes.

Na pequena cerimônia que se seguiu, os alunos leram trechos de suas obras e foram aplaudidos. O presidente entregou um certificado reconhecendo a importância da iniciativa da escola e dos alunos.

Obs – Nesse dia, entre os alunos, como convidada da professora, estava presente uma ex-aluna da escola, moradora da Cidade de Deus, que com incentivo da escola e dos professores, começou a escrever um livro de crônicas e poesias – tal livro foi editado pela CUFA (Central Única das Favelas). Atualmente essa ex-aluna faz faculdade de Ciências Sociais na PUC (bolsa integral) e trabalha na Globo como parceira do RJ TV na Comunidade.

3ª Semana;

Com tantos fatos positivos acontecendo, ainda faltava aos alunos marcar a culminância, o término das atividades do projeto que iria acontecer em dezembro com a premiação feita pela cantora Maria Bethânia. Combinamos que os próprios alunos e professores iriam votar, escolher os quatro melhores trabalhos.

4ª Semana:

Com ajuda de professores de várias disciplinas e Grêmios Estudantis a professora promoveu a votação por turma e também por grupos de professores. Os trabalhos escolhidos teriam direito a um certificado, troféu e kit de presente (com MP3, livros e material escolar). Conseguimos o patrocínio da premiação com a Secretaria Estadual de Educação.

Novembro:

1ª Semana.

A votação foi feita e os melhores trabalhos foram escolhidos – entre eles estavam:

- a) Poesia para São Sebastião (que se transformou em um “repente”).
- b) Poesia sobre a Cultura Negra (que se transformou em “rap”)
- c) Pintura Para Cabocla Jurema
- d) Poesia para Mutalambô e intertexto com a política no Brasil.

2ª Semana.

A professora marcou com a produção da cantora a data da premiação e o local. Ficou combinado que seria no dia 22/12 – as 11:00 horas na Casa de Festa Vila-Riso em São Conrado.

3ª Semana

A professora combinou com os alunos como seria a apresentação – cada um falaria um pouco sobre seu trabalho e o apresentaria de forma simples, com alegria e emoção! Os alunos escolhidos ficaram radiantes! Estavam contando os dias!

4ª Semana

Semana de provas da escola

Dezembro

1^a, 2^a e 3^a Semanas – provas finais da escola.

22 de dezembro – premiação:

Com tudo preparado a professora partiu com alunos para a premiação na Casa de Festas Vila Riso. Todos estavam ansiosos e felizes – o dia era perfeito – um sol maravilhoso de Verão no Rio. A Casa de Festas em si, já é um espetáculo a parte – trata-se de um prédio do século XIX herdado pela família do Visconde de Asseca. A dona da casa é amiga da cantora e nos recebeu com muita alegria e satisfação.

Chegamos junto com a cantora - que estava feliz e animada – fez as “honras da casa”, nos mostrou o prédio, a capela e os jardins. Falou de coisas cotidianas e corriqueiras com a mais absoluta generosidade e amizade.

Depois começamos a pequena cerimônia de premiação:

A professora Vânia abriu a cerimônia agradecendo aos alunos e à cantora - e convidou a Bethânia para entregar os prêmios, certificados e troféus. (tudo foi fotografado e filmado). A cantora também recebeu um certificado da escola em forma de agradecimento e uma tela da Cabocla Jurema. A professora confeccionou um banner com os resultados positivos do projeto e mostrou à cantora.

VII) Resultados Obtidos – Avaliação

A avaliação do projeto é muito positiva uma vez que os objetivos foram alcançados. A proposta de se incentivar a leitura na escola através da música se tornou um grande desafio que , com muita esperança, otimismo e determinação, foi sendo vencido dia após dia.

Considerar o projeto com um ponto final é impossível, pois nos próximos anos receberemos mais e mais alunos com problemas e obstáculos para a leitura. Porém, os caminhos e trilhas foram inaugurados. Com esse projeto aprendemos a começar ou recomeçar a leitura na escola; como professores, aprendemos que isso pode se dar de várias maneiras.

Muito positivo também foi o diálogo da filosofia com a música e com a poesia. Os alunos aprenderam ler as inferências, aquilo que não está escrito, mas que pode ser deduzido. A música oferecida pelo aluno se tornou um intercâmbio, um diálogo com a música oferecida pela professora– e nesse “troca-troca” ambas as parte saíram ganhando.

Muito positivo foi o interesse da escola, de professores e alunos em procurar visibilidade para o projeto. Participar nos eventos com a Bethânia, os Jornais, a ABL - todos esses fatores somados elevaram a auto-estima de todos e tirou aquela velha história de que a escola pública está destinada ao fracasso. Com muito orgulho os pais receberam as notícias de sucesso de seus filhos; foram muitos depoimentos e histórias narradas. A ideia dos alunos em escrever um livro, editar pela escola ainda que de maneira simples, também ecoou de forma positiva e criou um laço entre todos os integrantes da escola – sejam professores, funcionários, pais e responsáveis.

O uso das mídias eletrônicas, computadores, notebooks, celular, rádio, tv e DVD (ainda que limitados pelos recursos da escola pública) também foi um grande auxílio e ferramenta para as aulas, pois criou uma ancoragem que despertou o interesse desses adolescentes da era digital. Com isso as notas e o rendimentos dos alunos melhoraram de forma expressiva.

Para completar todos esses aspectos positivos, no final de 2010, a professora Vânia foi procurada pelo Hermano Vianna, diretor e produtor do programa ESQUENTA da TV Globo com Regina Casé, para fazer uma participação no programa falando do projeto! A professora falaria ao lado da Bethânia que trataria do tema educação e música também! A gravação foi feita em fevereiro de 2011 e o programa foi ao ar em 20 de março de 2011. !!!

Obs – Vale destacar que a professora Vânia já foi premiada em 2009 pelo Prêmio Professores do Brasil do MEC quando, em 2008, criou o projeto Pedagógico Brasileirinho voltado para o estudo das raízes populares da cultura brasileira.

Em 2010 diante da situação que se apresentava na escola, como foi descrita nesse ensaio, a professora decidiu criar um projeto novo, um projeto de leitura, que tivesse um foco maior na deficiência e carência do aluno que chegava à escola.